

OS PROCESSOS FORMATIVOS NAS ATAS NARRATIVAS DE REUNIÕES ESCOLARES

Flávia Shirakashi Seimandi ¹
Suelen Aparecida de Carvalho Rela²
Daniela Dias dos Anjos ³
Luciana Haddad Ferreira ⁴

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo explorar os registros das atas narrativas de reuniões escolares e analisar a possibilidade de indícios formativos, compreendendo-as como um gênero que apresenta várias vozes discursivas, por conter diversas falas transcritas e/ou adaptadas à modalidade escrita. Na heterogeneidade dos estágios de formação e no encontro dialógico, como pesquisadoras-ateiras vamos nos apropriando das concepções teórico-metodológicas e trazendo-as para discussões acadêmicas, reescrevendo e ressignificando a práxis. Trata-se também de uma proposta em que dialoga com o ouvir vozes, que tragam as vivências singulares, atribuindo significados importantes para a pesquisa de formação docente. Na análise dos registros, não esperamos verificar apenas os acontecimentos, mas compreendê-los a partir do movimento de pensar-fazer pesquisa de acordo com a perspectiva histórico-cultural, como estas narrativas escritas, para além da sua intencionalidade tradicional, podem nos dar pistas sobre os processos formativos.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Formação Docente, Práxis

INTRODUÇÃO

Quando incentivados, os profissionais da educação narram suas experiências de vida e ao fazê-lo aproximam-se e criam laços de amizade pautados em reflexões profundas sobre a docência e sobre sua prática pedagógica. Nossas experiências, constituem-nos como sujeitos históricos e estão interligadas a diferentes situações imersas em nossas relações que contribuem para o nosso desenvolvimento enquanto seres (in)acabados. Deste modo, entendemos que o estudo da narrativa, nesta perspectiva, diz respeito a forma como os seres humanos experimentam o mundo. A forma de caracterizar os fenômenos da experiência humana.

A partir deste cenário, esse trabalho tem como objetivo explorar os registros das atas narrativas de reuniões escolares e analisar a possibilidade de indícios formativos,

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade São Francisco- SP, flavia.seimandi@mail.usf.edu.br ;

²Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade São Francisco- SP, sucarvalhorela@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - SP, daniela.anjos@usf.edu.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - SP, luciana.haddad@usf.edu.br;

compreendendo-as como um gênero que apresenta várias vozes discursivas, por conter diversas falas transcritas e/ou adaptadas à modalidade escrita.

Muito utilizada em reuniões e assembleias em ambientes institucionais, a ata tem como objetivo principal registrar as informações e os fatos, transmitindo de forma clarividente e reproduzindo de forma fidedigna todas as considerações referentes aos assuntos tratados e discutidos em reunião. Tendo a polifonia como uma de suas características principais, esse documento traz em sua narrativa diferentes vozes, observa-se a possibilidade de a partir delas, a construção de espaços formativos, vozes essas que também se constituem nas diferentes vivências concebidas no cotidiano da escola tão cheio de vida e significados, fomentando também essas reflexões dentro do espaço acadêmico.

As atas de reuniões apresentam em seus registros, contribuições de vários membros que compõem o conselho: diretores, professores, pais e alunos. Cada um desses participantes possui uma voz discursiva única, representando diferentes perspectivas e interesses. Quando analisadas, é possível observar e compreender como essas vozes se interacionam e colaboram na tomada de decisões e indícios formativos que podem estar relacionados às discussões pedagógicas, avaliativas, de análise de resultados, identificação de desafios e processo ensino – aprendizagem.

METODOLOGIA

O processo da pesquisa narrativa exige uma forma peculiar de trabalho. Em todo o seu processo, busca-se dar conta dos múltiplos níveis (temporalmente simultâneos e socialmente interativos) em que se concretiza o estudo, assim como outros métodos da pesquisa qualitativa, a narrativa usa critérios de validade, confiabilidade e generalização. Bolívar (2002), compreende que o emprego das narrativas é uma forma de construção de conhecimento tendo como foco específico a investigação com a contribuição fundamental de representar um conjunto relevante de dimensões da experiência humana, que incluem sentimentos, intencionalidade, desejos, singularidade. Sá (2014), nos traz que pelas narrativas é possível promover a reflexão no processo de formação de professores e pesquisadores a compreensão daquilo que influencia a prática pedagógica em sala de aula, possibilitando aos professores em formação, refletir sobre as experiências e ações vividas no dia a dia, possibilitando assim refletir sobre a sua prática.

O processo formativo dos Conselhos de Escola é fundamental para garantir que eles desempenhem seu papel na governança da escola e na promoção do bem-estar dos alunos. A transparência, a comunicação eficaz e a colaboração são elementos-chave para o sucesso desse processo. Desempenhando papel fundamental na gestão e governança das instituições de ensino, são compostos por representantes de diversos segmentos da comunidade escolar, como pais, alunos, professores, funcionários e, em alguns casos, membros da comunidade local. O processo formativo dos Conselhos de Escola envolve a criação, organização, funcionamento e tomada de decisões eficazes.

Para este trabalho apresentaremos uma situação vivenciada por um conselho escolar de uma instituição da rede pública de ensino em uma cidade do interior do estado de São Paulo, que optou pela não rematrícula de um aluno por ter um comportamento indiferente ao regimento escolar e também social.

Em tal documento apresentado, há uma série de incidentes e comportamentos por parte do aluno em questão, ao longo de um período de vários meses. Incidentes estes que incluem desrespeito a professores, colegas de sala, funcionários, comportamento não condizente com o esperado em sala de aula, atrasos constantes, uso de celular de modo inadequado, entre outros. Os professores e colegas do aluno **** expressaram preocupação com o comportamento apresentado, destacando que, embora ele tenha potencial intelectual e demonstre educação e respeito em algumas situações, ele também tem dificuldade em seguir regras e combinados da escola, reage com agressividade quando confrontado e busca chamar a atenção, mesmo que seja de forma negativa.

Há relatos, de que em alguns momentos o aluno apresenta comportamento agressivo e ameaçador, como quando ele enfrentou um funcionário da escola e ameaçou fisicamente uma colega de sala. Na reunião realizada, evidenciou-se que a mãe do aluno já recebeu orientação por parte da gestão escolar para que procurasse por ajuda médica e ou psicológica, mas ainda não havia dado retorno sobre as medidas tomadas .

A narrativa de experiências, desempenha papel crucial na formação de indivíduos, auxiliando-os a construir uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo que o cerca. Quando se compartilha experiências pessoais por meio das narrativas, de certa forma, estas transformam-se em histórias com significados. Essas histórias podem ser fundamentais para o desenvolvimento pessoal, pois permitem a reflexão sobre o que foi vivenciado .

Quando narramos nossas experiências, temos a oportunidade de processar emoções, compreender nossas reações e tomadas de decisão e, por vezes, até mesmo encontrar resoluções para nossos conflitos internos. A narrativa permite também que seja compartilhado conhecimentos e aprendizados com outras pessoas, criando oportunidades para a educação informal e o enriquecimento mútuo, como vemos em um dos trechos registrados em ata deste conselho escolar:

Nas aulas de física, o aluno em questão tem bom nível intelectual, se expressa bem e demonstra educação, por exemplo quando entra na sala pede licença e cumprimenta o professor. Porém, é inquieto, não se concentra na realização das atividades. Quando há a necessidade de abordagem para chamar a atenção o aluno reage com aspereza e ultrapassa os limites do respeito e consideração, mesmo com professores que o aluno considera e tem empatia. O aluno possui uma grande dificuldade de seguir as regras básicas da escola, o que aumenta o atrito com professores e próprios colegas. Demonstra necessidade de se destacar perante os colegas, mesmo que este destaque seja negativo.

Nas aulas de Filosofia, o aluno é participativo às vezes e demonstra ter potencial. Porém, na maioria das aulas é faltoso, disperso, agitado, escuta música no celular, incomoda os colegas e as aulas, têm comportamento dúbio e inconstante, afronta a autoridade do professor e é desrespeitoso no trato. O aluno demonstra claramente necessidade de ajuda especializada para lidar com o seu lado emocional e psicológico.

Nas aulas de Biologia, o aluno chega constantemente atrasado, realiza as atividades parcialmente, se irrita com facilidade, não participa das aulas, fica de fone de ouvido e não aceita ser contrariado.

Nas aulas de arte, o aluno se irrita com facilidade, não aceita ser contrariado e não participa das aulas.

Nas aulas de língua portuguesa o aluno também apresenta comportamento inadequado, é agitado, participa das aulas, mas na maioria das vezes com comentários indevidos, é indisciplinado e não aceita ser chamado a atenção. Atrapalha o rendimento da classe no geral principalmente quando está ao lado de seu colega xxxx.

Nas aulas de geografia é participativo e às vezes chega atrasado.

Nas aulas de inglês o aluno não realiza as atividades propostas, mesmo em grupo ou duplas, às vezes atrapalha o andamento da aula com conversa e brincadeiras. O aluno não aceita frustrações, e não permite ao professor não adianta dizer não ou confrontá-lo quando necessário.

Nas aulas de educação física o aluno participa, respeita o professor e realiza as atividades.

Nas aulas de matemática o aluno é disperso, se expressa com tons agressivos e está sem produção nenhuma na sala de aula, tem muita dificuldade de obedecer comandos.

Nas aulas de Sociologia o aluno é inconstante em sala de aula, alternando momentos de participação, apatia e agitação. Trata o professor com educação, mas é extremamente indelicado, ríspido e agressivo com colegas de aula.

Os colegas de sala já solicitaram a direção formalmente, para que o aluno trocasse de turma, porém não foi possível devido às outras turmas estarem

lotadas. Segundo seus colegas de sala, o aluno tem altos e baixos, tem dias que o aluno respeita e realiza as atividades, porém na maioria dos dias o aluno atrapalha as aulas com brincadeiras e não se dedica nas aulas. A única aula que o aluno se esforça é na educação física para poder descer na quadra. O trato do aluno com seus colegas é bom, mas quando o aluno está estressado é muito difícil a relação com ele. A classe ficou muito assustada no dia que o aluno se desentendeu com a aluna xxxx, pois os alunos acreditavam que o aluno poderia agredir fisicamente sua colega de sala, e que os alunos poderiam estar em risco na presença do aluno, nesta situação pediu desculpas como em algumas outras situações, porém sem solução, ou seja, pede desculpas e desrespeita novamente. (informações extraídas da ata de conselho de escola)

Connely e Clandinin (1995), apresentam que os relatos de experiência e a investigação narrativa, são ferramentas relevantes no processo educacional. Discutem também a importância da investigação narrativa como metodologia que permite aos educadores explorar temas e questões educacionais através da recolha e análise de histórias e narrativas, oferecendo propostas de uma abordagem mais humanizada e reflexiva para a formação de educadores, promovendo uma educação mais personalizada e sensível às necessidades dos alunos.

Retomamos então que a escrita da ata é um dos poucos espaços narrativos, e que às vezes os professores se permitem, ou por obrigação, ou por necessidade, a registrar os acontecimentos do cotidiano. Em sua grande maioria, estas narrativas são solicitadas e não são produzidas de forma espontânea, tem um objetivo inicial definido, e os professores, de forma mais literária e narrativa, ou de maneira descritiva mesmo, nos dão inúmeras pistas sobre como se dão as relações de aprendizagem e os processos formativos nas escolas. Com estes indícios, que nos permitem recontar essa história, remontar essa história há a possibilidade de não só saber o que objetivamente de fato aconteceu, mas também das intenções envolvidas, das relações de poder e das questões culturais que abarcam os processos de ensinar e aprender.

Neste modelo de ata que elegemos trazer para reflexão, é possível evidenciar as marcas de uma equipe que não sabe como lidar com um estudante que está marginalizado, estigmatizado, mas sobretudo é possível identificar marcas de professores que já têm também histórias, histórias de precarização do seu trabalho, de desvalorização da sua carreira, e que tudo isso, de alguma forma, se faz presentes nesse registro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que estamos nos propomos a fazer é lançar um olhar sobre este professor real, para tentar desvendar todas essas condicionantes, todos esses muitos atravessamentos que estão aí narrados, às vezes mais explícitos, às vezes não tão evidentes. Quando destacamos essa possível “acomodação” e “estigmatização”, os professores nos levam a destacar o que nos traz Nóvoa (1995, p. 16) quando denomina um “efeito de rigidez”, que como nos explica o autor torna os professores indisponíveis para qualquer atividade ou mudança, uma vez que muitas vezes estes profissionais são obrigados a vestir uma “segunda pele profissional”, onde seus gostos, suas vontades e suas maneiras próprias são encobertos, levando-os a ter grande dificuldade de abandonar práticas enraizadas, pois foi demonstrado a eles que algumas formas de agir e de pensar é que são as corretas e que devem ser o “jeito” de se organizarem para o sucesso da sua vida profissional.

A partir destas análises trazemos a importância de refletir sobre a formação dos novos professores, assim como a formação e o desenvolvimento profissional daqueles que já possuem uma trajetória fortalecida, temos que auxiliar estes professores há construir outros caminhos e práticas, mais que isso possibilitar a eles que saiam desta redoma instituída pelas redes de ensino de eficácia. É necessário refletir sobre isso, uma vez que o desenvolvimento profissional é processo, e assim que vai se construindo como a identidade profissional, vai impactando no trabalho realizado junto aos alunos. Ao analisarmos a construção biográfica de uma identidade docente, através de uma participação como esta, em atividade coletiva, numa organização e na comparação com seus pares, refletimos também o encaixe destas relações de poder, as identidades de quem se encaixa às relações ou é ajustado por elas.

Essa rotina demonstrada nos registros escolares, é estritamente regulada e evidencia uma certa mediocridade nas condições de trabalho, e demonstram o quanto o caminho da inovação, transformação, criatividade e autonomia são penosos e quase impossíveis de serem traçados, evidenciam também um desejo em nós pesquisadoras de desvelar quem são estes personagens ocultos.

Um professor com autonomia não é uma realidade vivenciada, existe um bastidor já definido previamente antes do ingresso no mundo das escolas. A autonomia docente já é pré-determinada por questões políticas e históricas, e que condicionam muito a prática. Os professores com isso acabam apenas tentando resolver conflitos já existentes, respeitando as restrições e condicionamentos, que com certeza o impedem de ser transformadores e evoluir como profissionais. Espaços de reflexão coletiva, suscitado a partir das falas dos professores, mesmo que de forma velada ou implícita, durante seus relatos, podem nos permitir ao menos

questionar as dificuldades das condições para o desenvolvimento docente e refletir a partir deste contexto.

REFERÊNCIA

- BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221. (Obras Escolhidas, Volume 1).
- BOLÍVAR BOTIA, A. “¿De nobis ipsis silemus?”: epistemología de la investigación biográfica co-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, México, , v. 4, n. 1, 2002.
- CONNELLY Y CLANDININ. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, J. **Déjame que te cuente – Ensayos sobre Narrativa y Educación**. Barcelona. Laertes, S.A. de Ediciones, 2008. p. 11-59.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: UFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 31-57.
- NÓVOA, Antonio (org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1995.
- _____, Antonio (1999). Profissão Professor. 2ª ed. Porto, 1999. p 13-34.
- SÁ, Luciana Passos. Narrativas Centradas na Contribuição do PIBID para a Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. **Química Nova na Escola**. São Paulo-SP. Vol. 36, Nº 1, p. 44-50, fevereiro, 2014.